

Peço



ASSOCIAÇÃO GRÃO VASCO

Prezados consócios:

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

E DE GESTÃO 2015

PS

Em todas as atividades da Associação, durante o ano de 2015, o total de proveitos cifrou-se em € 1.335,75, assim distribuídos:

- Ação de Formação € 1.335,75;

A Direção continua a entender que estes resultados só são possíveis de obter, quando há preocupação na seleção de serviços que contribuem para um maior bem-estar dos associados e de todas as pessoas que conosco colaboram.

Foi cumprida a programação para o ano em apreciação.

ENCARGOS

A Direção neste seu mandato tomou iniciativas tendentes a fazer com que as despesas de funcionamento sejam as estritamente necessárias.

INVESTIMENTOS

Não ocorreram investimentos.

SITUAÇÕES RELEVANTES E DE DESTAQUE

Neste primeiro ano de existência a Associação a direção já efetuou algumas candidaturas a projetos financiados por entidades públicas e privadas, e contratou com a Câmara Municipal de Viseu o valor de € 15.610,00, referente ao projeto Viseu educa.

Da análise da demonstração de Resultados e de Balanço, julgamos de interesse realçar o seguinte:

- Resultados antes das Depreciações e de amortizações----- € - 171,80
- RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO----- € - 171,80

Por todo o exposto, a Direção apresenta a seguinte proposta à Digníssima Assembleia Geral:

PROPOSTA

- Que o RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO atrás referido, de € - 171,80, seja transferido para Excedentes técnicos.

Viseu, 28 de janeiro de 2016

A Presidente da Direção

Paula Cristina Aguiar de Ló G
ASSOCIAÇÃO GRÃO VASCO

2/2

Handwritten signature

ANEXO

(Microentidade)

Exercício de 2015

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da entidade

1.1. Designação da entidade: ASSOCIAÇÃO GRÃO VASCO

1.2. Sede: Alameda Luís de Camões – Escola Básica Grão Vasco

Viseu

3500-149 Viseu

1.3. Natureza da atividade: Associação de direito privado

1.4. CAE: 94991 – Associações culturais e recreativas

1.5. Número médio de empregados durante o ano: 0 (zero)

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. A sociedade apresenta as suas demonstrações financeiras de acordo com o aprovado pelo Decreto - Lei n.º 36-A/2011 de 09 de Março.

25

3. Principais políticas contabilísticas

As Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras, são as seguintes:

3.1. Passivos financeiros

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva.

3.2. Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2010 (data de transição para NC-ME), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

3.4. Contas a receber

2016

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo amortizado, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe sejam associadas.

3.5. Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestação de serviços líquidos de IVA, abatimentos e descontos, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

3.6. Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas, os dividendos recebidos, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio, os ganhos e perdas realizados, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros e as variações de justo valor dos riscos cobertos, quando aplicável.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

3.7. Impostos sobre o rendimento

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

3.8. Caixa e Depósitos bancários

Pls
2

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.1. Quando a aplicação de uma disposição da Norma tiver efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, (salvo se for impraticável determinar a quantia do ajustamento, ou poder ter efeitos em períodos futuros), uma entidade deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente.

Durante o exercício de 2015 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

5. Activos fixos tangíveis

"Não aplicável."

6. Activos intangíveis

"Não aplicável."

7. Locações

"Não aplicável."

8. Inventários

"Não aplicável."

9. Rédito

"Não aplicável."

10. Provisões

"Não aplicável."

11. Subsídios do Governo

"Não aplicável."

12. Impostos sobre o rendimento

"Não aplicável."

13. Activos e Passivos Financeiros

13.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

"Ver nota 3"

13.2. As quantias escrituradas em cada uma das categorias de activos e passivos financeiros, no total, e para cada um dos tipos significativos são:

a. Clientes/Fornecedores/Acionistas-Sócios/Outras contas a receber e a pagar/Pessoal.

Em 31 de Dezembro de N e N-1, as rubricas de Clientes/Fornecedores/Acionistas-Sócios/Outras contas a receber e a pagar e Pessoal apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Accionistas/Sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a Receber	15 610,00	0,00	15 610,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Activo	15 610,00	0,00	15 610,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Accionistas/Sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a pagar	1 657,55	0,00	1 657,55	0,00	0,00	0,00
Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Passivo	1 657,55	0,00	1 657,55	0,00	0,00	0,00
Total líquido	13 952,45	0,00	13 952,45	0,00	0,00	0,00

b. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de N e N-1, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Pagamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IVA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção na fonte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Seg. Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Tributações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Activo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto Sobre o Rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ret. Imposto Sobre o Rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IVA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Seg. Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Tributações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tributos das Autarquias locais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Passivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total líquido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

c. Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de N e N-1 as rubricas de Caixa e Depósitos bancários apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	1 485,75	0,00	1 485,75	0,00	0,00	0,00
Outros Depósitos bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Activo	1 485,75	0,00	1 485,75	0,00	0,00	0,00
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Depósitos bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Passivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservado	1 485,75	0,00	1 485,75	0,00	0,00	0,00

d. Capital próprio

Em 31 de Dezembro de N e N-1, a rubrica de Capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

PES

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Fundos	0,00	0,00
Excedentes Técnicos	0,00	0,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0,00	0,00
Reservas legais	0,00	0,00
Reservas livres	0,00	0,00
Resultados transitados	0,00	0,00
Subsídios	15 610,00	0,00
Resultado líquido do exercício	-171,80	0,00
Total do capital próprio	15 438,20	0,00

14. Capital próprio

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

Capitais próprios	Saldo no início do exercício	Aumentos	Aplicações Reduções	Saldo no final do exercício
Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes Técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	15 610,00	0,00	15 610,00
Reservas Livres	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos de transição	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do exercício	0,00	-171,80	0,00	-171,80
Total	0,00	15 438,20	0,00	15 438,20

15. Outras informações

15.1. Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social

A Associação não tem dívidas em Mora à Administração Fiscal nem à Segurança Social.

15.2. Gastos do exercício

a. Fornecimentos e serviços externos:

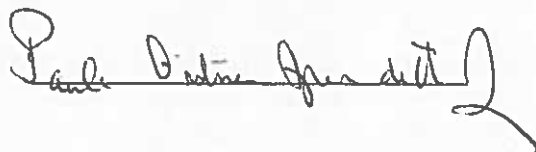
Fornecimentos e serviços externos	31-12-2015	31-12-2014
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	100,00	0,00
Trabalhos especializados	0,00	0,00
Honorários	100,00	0,00
Conservação e reparação	0,00	0,00
Serviços bancários	0,00	0,00
Materiais	79,95	0,00
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	0,00	0,00
Material de escritório	79,95	0,00
Serviços diversos	120,60	0,00
Contencioso e notariado	50,00	0,00
Despesas de representação	70,60	0,00
Total	300,55	0,00

b. Gastos com o pessoal:

Gastos com pessoal	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações	0,00	0,00
Gerência	0,00	0,00
Pessoal	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	0,00	0,00
Gerência	0,00	0,00
Pessoal	0,00	0,00
Seguros	0,00	0,00
Outros	1.184,00	0,00
Total	1.184,00	0,00

Viseu, 28 de janeiro de 2016

ASSOCIAÇÃO GRÃO VASCO



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Sócios,

No cumprimento do Artigo 14º, e da alínea a) do Artigo 28º dos Estatutos, vimos dar o parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano 2015.

O Conselho Fiscal procedeu à análise exaustiva da informação financeira produzida no exercício de 2015 através de balancetes, extratos de contas correntes e documentos de suporte, bem como confirmações de saldos bancários e caixa. Obteve esclarecimentos e as informações necessárias junto da Direção Executiva nas pessoas de sua Presidente e Tesoureira.

Entendeu este Órgão, em devido tempo, que as contas apresentassem o maior nível de detalhe possível, e que para além da transparência, permitissem a todos uma fácil leitura.

Neste momento de aprovação das contas, no entender deste Órgão, considera-se que os elementos produzidos e relevantes para a análise obedecem às normas contabilísticas em vigor e refletem de uma forma clara a atividade financeira da Associação.

Assim, somos do parecer que:

1. Não se verificaram situações ou quaisquer atos que violassem os Estatutos.
2. O Relatório de Contas evidência de forma clara e explícita como estão relacionados os movimentos contabilísticos, e obedecem às normas contabilísticas em vigor, assim, considera-se que se aprobe o relatório de atividades e contas do ano 2015 que vos são apresentados.

Viseu, 4 de fevereiro de 2016,

O Presidente do Conselho Fiscal - José Pais Antunes



O 1º Vogal do Conselho Fiscal - José Carlos Amaral Melo



O 2º Vogal do Conselho Fiscal - Maria Helena Almeida Lopes